AS CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES EM SUAS DIVERSAS FORMAS DE LINGUAGEM

NELCI MONTEIRO DOS SANTOS BERTOLAZO

RESUMO

As artes têm contribuições significativas em diversas áreas da vida humana, desde a expressão individual até a comunicação cultural, social e política. A seguir, listo algumas das contribuições das artes em suas diversas formas de linguagem: Expressão e comunicação: As artes permitem que os indivíduos expressem suas emoções, sentimentos e pensamentos de maneiras criativas e significativas. Através da música, dança, teatro, literatura, artes visuais e outras formas de arte, as pessoas podem se comunicar de maneira mais profunda e autêntica. Preservação da cultura: As artes são uma forma importante de preservar a cultura e a tradição de um povo. Através da música, dança, teatro e artes visuais, as pessoas podem aprender sobre a história, valores e crenças de suas comunidades e manter viva a memória de suas culturas. Desenvolvimento cognitivo: As artes têm um papel importante no desenvolvimento cognitivo das pessoas, especialmente das crianças. A exposição a diferentes formas de arte pode melhorar a criatividade, a imaginação, a memória e a capacidade de resolver problemas. Promoção da diversidade: As artes são uma forma de promover a diversidade e a inclusão. Através da arte, as pessoas podem aprender sobre diferentes culturas, tradições, perspectivas e pontos de vista. Isso pode ajudar a aumentar a empatia e a compreensão entre as pessoas de diferentes origens. Reflexão crítica: As artes podem ajudar as pessoas a refletirem criticamente sobre o mundo ao seu redor. Através da literatura, teatro, cinema e outras formas de arte, as pessoas podem explorar questões sociais, políticas e culturais e questionar normas e valores estabelecidos. Entretenimento e lazer: As artes também oferecem entretenimento e lazer para as pessoas. Através da música, dança, teatro, cinema e outras formas de arte, as pessoas podem relaxar, se divertir e escapar da rotina diária. Essas são apenas algumas das muitas contribuições das artes em suas diversas formas de linguagem.

Palavras-chave: Arte; Perspectivas; Tradições.

INTRODUÇÃO

Uma análise do papel das Artes (ou como é mais comum, da Arte) na vida da sociedade parece desnecessária, pois ninguém questionaria o lugar dado que a forma específica da atividade humana, que permite a fruição de obras de valor estético indiscutível, criado para ou ao longo da história da humanidade, capaz de produzir sentimentos e sensações de louvor e admiração em todos os que, de uma forma ou de outra, a eles têm acesso.

No entanto, como pode ser verificado na extensa literatura sobre o assunto, a definição de arte (ou das artes, se preferir) não é de forma alguma uma questão resolvida. Trata-se da reprodução do mundo em imagens artísticas, perfeitamente aceitável no caso da literatura e das artes plásticas, mais difícil de admitir na música ou na dança, na arquitetura e nas artes decorativas (DICKIE, 1974)

Duas definições surgidas no início do século XX são construídas a partir da reflexão sobre a representação como característica definidora da arte. Num primeiro momento, estabelece a arte como forma significativa, enquanto no segundo a considera como expressão de emoções. Ambos minimizam a relação da obra de arte (e, portanto, do artista) com a realidade, em favor das qualidades estéticas do próprio objeto de arte ou da relação da obra de arte com a mente criadora que a originou.

Essas considerações, de marcada filiação idealista, podem ser encontradas originalmente nas ideias de beleza e genialidade na teoria da arte de E. Kant. Tanto a definição não focada no objeto quanto a definição orientada para o artista são usadas para discriminar entre o que é admitido como arte e o que não é e, portanto, servirá por muito tempo para admitir (ou rejeitar) os valores estéticos de várias formas de arte progressivas. Apesar dessa intenção legitimadora, cada uma dessas definições é unidimensional e, portanto, incompleta.

A polêmica sobre a definição de arte chegou a sugerir que a verdadeira essência do conceito reside em sua capacidade ilimitada de acomodar mudanças. Por outro lado, foi proposta uma definição institucional de arte, motivada pela ideia de que a única característica comum entre as obras de arte é o fato de terem sido reconhecidas como tal por certas instituições em um determinado momento (HONDERICH, 2001). É difícil negar que a inclusão ou exclusão de diferentes obras no estatuto da arte cumpriram outras funções na sociedade, como promover elitismo ou diferenças de classe.

A definição institucional nem sempre é muito convincente para demonstrar o que há de particularmente valioso na arte. A arte (ou produto) às vezes é considerada boa na medida em que possui valor puramente estético, independentemente de qualquer valor moral, cognitivo ou utilitário que possua. Mas a arte também é importante como meio de entender o comportamento humano, ou o valor de dois produtos artísticos não pode ser separado da esfera da verdade e da moralidade.

De uma concepção filosófica materialista, que vai do engenho do atomismo grego à complexidade de dois neomarxistas atuais, a arte é uma forma específica de consciência social e de atividade humana, historicamente condicionada. Consiste, portanto, em uma reflexão subjetiva da realidade objetiva por meio de imagens artísticas, que constituem dois dos procedimentos mais importantes no processo de apreensão estética do mundo.

Todas as grandes civilizações antigas (Egito, Mesopotâmia, China e Índia) tratam tanto do desenvolvimento alcançado pelas forças produtivas, desde a base econômica, quanto dos resultados que alcançaram na superestrutura de suas sociedades, nos dias em que a arte ocupa um lugar tão diferente quanto o da religião ou da organização do Estado.

Portanto, o surgimento da arte, como atividade independente da produção material, e de dois artistas, indivíduos dotados de sensibilidades e aptidões específicas e dedicados exclusivamente a essa atividade, é produto do desenvolvimento da sociedade, tanto no plano popular quanto superestrutural. Entretanto, a relação entre os componentes da sociedade não é mecânica. Um maior nível de desenvolvimento económico e de riqueza material não significa necessariamente maior quantidade ou qualidade da arte e dos seus dois produtos, do mesmo modo que nas sociedades decadentes e em momentos de claro processo de desaparecimento, magníficas expressões de arte mais autêntica e autêntica tem emergido.

A INCORPORAÇÃO DA ARTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A incorporação das Artes na primeira infância tem muitos benefícios, e o envolvimento das crianças em programas e atividades infundidos com Artes desenvolverá suas habilidades cognitivas, criativas, sociais e emocionais, desempenhando um papel importante em seu desenvolvimento ideal.

Os pré-escolares desenvolvem suas habilidades criativas de resolução de problemas e aumentam a coordenação olho - mão por meio do uso de materiais. Gostando da repetição, as crianças pequenas experimentam causa e efeito ou descobrem como as partes se relacionam com o todo.

O verdadeiro e natural caminho para que o homem realize seu potencial criador..., reside no processo elementar de cada um poder crescer em seu tempo vital e poder amadurecer, de poder integrar-se como ser individual e como ser cultural. (OSTROWER, 1977 p.144)

Em termos de desenvolvimento, os alunos da educação infantil estão começando a combinar habilidades verbais aprimoradas com habilidades motoras finas aprimoradas para produzir imagens que, para eles, valem mais que mil palavras. Eles gostam de contar histórias longas e envolventes, tanto reais quanto fingidas. Essas histórias podem fluir de sua rica imaginação, de algo que experimentaram ou observaram, ou de suas próprias criações feitas à mão.

As artes visuais abrangem uma ampla gama de modos visuais que as crianças utilizam para expressar, comunicar, mediar seu pensamento, engajar-se na exploração e pesquisa estética. O que é definido como artes visuais é moldado por valores culturais e sociais. Alguns exemplos comuns incluem pintura, trabalho em argila, escultura, colagem, tecelagem, construção, fotografia, arte vestível, escultura, impressão e efêmeras, embora existam muitos outros modos de expressão visual e exploração.

As artes visuais apoiam a aprendizagem das crianças de várias maneiras:

- Facilitando a comunicação

Para crianças pré-alfabetizadas, as artes visuais são o meio principal pelo qual elas podem explorar e compartilhar suas percepções de seu mundo. As artes visuais podem ajudar as crianças a comunicarem ideias que não podem ser expressas verbalmente, o que é particularmente importante para crianças que têm o inglês como segunda língua. Os significados das obras de arte infantis nem sempre são óbvios, mas, em alguns casos, o ato de criar arte pode encorajar as crianças a falarem enquanto trabalham. Quando isso ocorre, tanto a arte quanto o diálogo que ocorre ao lado são igualmente importantes para ajudar os professores a compreenderem melhor o pensamento da criança.

As artes visuais também ajudam as crianças a se comunicarem, principalmente quando os professores criam oportunidades para que trabalhem em projetos compartilhados ou explorem interesses comuns juntos. Essas oportunidades incentivam as crianças a trocarem ideias, considerar soluções e desenvolver significados compartilhados por meio da colaboração. Essas experiências também podem encorajar as crianças a desenvolverem sua linguagem verbal.

- Pensamento mediador

Quando as crianças criam artes visuais em grupos, o ato de representar o pensamento visualmente permite que compartilhem suas ideias com outras pessoas. Isso os ajuda a transformar seus entendimentos por meio da co construção. Em tal ambiente, as crianças podem experimentar novas ideias, bem como estratégias para trabalhar com mídia visual, inspiradas por seus colegas, que elas internalizam e depois utilizam em diferentes contextos. Desse modo, as artes visuais ajudam as crianças a desenvolverem suas capacidades metacognitivas.

- Desenvolvendo uma apreciação

por diversos pontos de vista

Um aspecto maravilhoso das artes visuais é que nunca existe uma resposta certa. As artes visuais oferecem várias soluções para um problema ou maneiras de expressar uma ideia. Quando as crianças têm a oportunidade de ver umas às outras criando artes visuais e de falar sobre as ideias que estão explorando por meio de sua arte, elas podem desenvolver uma apreciação por diferentes perspectivas e uma compreensão de que o conhecimento é subjetivo, de que não existe "verdade" ou resposta correta.

• Desenvolver conhecimento cultural e fomentar a formação de identidades

As artes visuais, ao lado de outros domínios das artes, são um meio principal pelo qual a identidade cultural e os valores associados são compartilhados com crianças pequenas e argumentam que é importante que os professores desenvolvam a compreensão de como as artes visuais são valorizadas por famílias e comunidades como base para a criação de um currículo de artes visuais culturalmente responsivo. Para as crianças, vivenciar as artes visuais valorizadas por suas culturas em seus ambientes de primeira infância pode transmitir mensagens poderosas sobre como elas e suas famílias são valorizadas. Também é vital que as crianças sejam expostas a muitos exemplos diferentes das artes visuais para que possam desenvolver uma apreciação de uma variedade de formas de arte culturalmente diversas em seus primeiros anos. Isso pode ser alcançado através da conexão com organizações da comunidade local, como galerias, estúdios de artistas e importantes locais culturais.

Ao indivíduo criativo torna-se possível dar forma aos fenômenos, porque ele parte de uma coerência interior que absorve os múltiplos aspectos da realidade externa e interna, os contém e os, compreende coerentemente, e os ordena em novas realidades significativas para o indivíduo. (OSTROWER, 1977 pg.132)

• Promovendo a criatividade e a imaginação

As artes visuais permitem que as crianças entrem em mundos imaginativos, sejam criativas e se envolvam em pensamentos lúdicos. Desenvolver a imaginação das crianças é importante para aprender a demonstrar empatia pelos outros. Criatividade é a capacidade de desenvolver ideias e soluções exclusivas de valor. As artes visuais convidam à experimentação e à exploração e, como tal, apoiam o desenvolvimento da criatividade e o que tem sido descrito como 'pensamento de possibilidade'. Promover o pensamento de possibilidade desenvolve disposições-chave de aprendizagem, como resolução de problemas, perseverança, colaboração e busca de apoio de outros.

• Explorando a estética e a linguagem da arte

Para algumas crianças, as artes visuais são um meio de explorar a cor, a textura e as possibilidades da mídia visual. Essas crianças adoram as oportunidades de desenvolver habilidades e técnicas.

• Desenvolvimento de alfabetização crítica

Ensinar as crianças a interpretarem ou 'ler' os modos visuais de comunicação está se tornando cada vez mais importante no século XXI como as crianças estão constantemente expostos a textos visuais e textos multimodais. Isso ajuda as crianças a compreenderem que as imagens, como as histórias, são construídas e comunicam mensagens. Este é o primeiro passo para desenvolver a capacidade de analisar criticamente textos visuais, uma habilidade vital em um mundo saturado de imagens. Falar com as crianças sobre imagens permite-lhes também compreender que também elas têm a capacidade de criar imagens, de comunicar ideias aos outros ou de explorar ideias por si próprias.

• Oferecendo suporte emocional

Para algumas crianças, a arte é o meio principal de processar suas experiências. Para essas crianças, o envolvimento com as artes visuais pode impactar seu bem-estar emocional, permitindo a transição para o dia ou para um novo ambiente central.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR DE EXPERIÊNCIAS DE ARTES VISUAIS

Os professores desempenham papéis essenciais na forma como as crianças vivenciam as artes visuais na primeira infância. Isso ocorre porque são os professores que criam o ambiente da sala de aula, que decidem quais materiais de artes visuais estão disponíveis e quando, e quem escolhe onde e quando as crianças se envolverão nas artes visuais.

Se é verdade que o gênero humano, cuja dialógico cérebro/mente ainda não está encerrada, possui em si mesmo recursos criativos inesgotáveis, pode-se então vislumbrar para o terceiro milênio a possibilidade de uma nova criação cujos germes e embriões foram trazidos pelo século XX: a cidadania terrestre. E a educação, que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra se no cerne dessa nova missão (MORIN, 2007, p. 72).

Alguns professores acreditam em uma abordagem sem intervenção. Os professores que defendem essa abordagem podem ser informados pela crença de que a criança é inatamente criativa. Eles acreditam que seu papel é fornecer os materiais e um ambiente de apoio, mas que as crianças podem fazer isso sozinhas. Eles percebem que

a interferência do adulto afeta negativamente a criatividade da criança. A crítica dessa abordagem argumenta que as teorias socioculturais nos ajudaram a entender que as crianças são de fato influenciadas por tudo, seus relacionamentos, seu ambiente, sua cultura e os materiais com os quais interagem. Essas teorias destacam que a aprendizagem é uma experiência social: portanto, criar isoladamente sem feedback, discussão e interação atrapalha o desenvolvimento do artista. Na verdade, as crianças anseiam por interação, feedback e discussão sobre suas ideias, criações e interesses.

Arendt (1979 apud BARBIEIRI, 2012) corrobora, afirmando que:

A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca desta, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: isso é o nosso mundo (p. 146).

Em contraste, uma abordagem dirigida pelo professor está se tornando cada vez mais adotada por alguns professores da primeira infância. Nesses casos, os professores planejam atividades pré-fabricadas para crianças que geralmente são inspiradas em sites como o Pinterest. Este é o tipo de arte em que pode ser difícil diferenciar o trabalho de uma criança de outro. Essas atividades podem parecer "seguras" para os professores porque não há surpresas e eles podem controlar o resultado. No entanto, muitas experiências dirigidas pelo professor podem impactar negativamente a autoeficácia das crianças nas artes e elas podem se tornar dependentes do professor para orientação e instrução.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN´s, 1997, p. 19).

Muitos professores, quando solicitados, podem remontar ao momento em suas vidas quando um professor ou modelo importante criticou, dirigiu demais ou controlou sua produção artística.

Existem várias maneiras pelas quais os professores podem construir sua confiança pessoal e conhecimento pedagógico para ensinar artes visuais nos primeiros anos. Um ponto de partida importante é a autorreflexão. Isso pode ser uma jornada pessoal ou parte de uma investigação compartilhada em todo o centro. Refletir sobre a história pessoal com as artes visuais pode permitir que os professores identifiquem quando e como sua confiança foi perdida em primeiro lugar. Há um valor real em compartilhar as memórias dessas experiências nas equipes de ensino. Essa pode ser uma estratégia eficaz para construir uma filosofia compartilhada das artes visuais, decidindo juntos como as artes visuais podem ser valorizadas e inseridas no currículo. Também é importante ter essas discussões com as famílias.

O Ensino da Arte na escola orientado pela Abordagem Triangular pretende formar o conhecedor, o decodificador da obra de arte e das imagens do cotidiano ou da cultura visual. Ou seja, este ensino promoverá uma recognição, uma reinvenção dos sujeitos envolvidos e estes se ressocializarão e se humanizarão (BARBOSA, 2010, p. 133).

É vital que os professores tenham conhecimento prático e pedagógico das artes visuais. É muito importante brincar com materiais de artes visuais antes de oferecê-los às crianças. Os professores podem inscrever-se em uma aula noturna ou organizar um evento de aprendizagem profissional para desenvolver novas técnicas ou entendimentos de diferentes gêneros artísticos. É muito mais fácil apoiar a criação de arte infantil quando você pode realmente ter empatia com os desafios de trabalhar com diferentes mídias. Os professores podem então se envolver em conversas autênticas com as crianças sobre a produção de arte, que muitas crianças apreciam. O mesmo pode ser dito do conhecimento pedagógico. O desenvolvimento profissional que desenvolve a compreensão teórica dos impactos de diferentes abordagens de ensino é outro veículo por meio do qual os professores podem examinar e talvez reformular a forma como veem as crianças como alunos. Isso, por sua vez, impacta fundamentalmente em como eles respondem como professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A origem da arte, vista de uma posição materialista, permite demonstrar que ela extraiu seu conteúdo da realidade e o fruto da vida material de dois homens que atendem a uma determinada necessidade social. Seu estudo assume a análise como um processo no sistema de atividades humanas. Ao longo da história, houve várias e diferentes definições. Teóricos, críticos, artistas, insistem em afirmar que ela deve proporcionar prazer estético, alegria e alegria espiritual para um propósito: ser um meio de comunicação entre as pessoas.

A emergência da arte está intimamente ligada à emergência do homem e das suas necessidades independentemente da sociedade em que vive, pois a arte é uma forma de relação entre o pensamento humano e a realidade.

Percebe-se então que a arte está presente no cotidiano das pessoas de diversas formas e que elas contribuem significativamente para o desenvolvimento integral dos seres humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo:

Blucher, 2012.

DICKIE, G. (1974). Arte e Estética. Nova York: Ithaca.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes.

RJ. 187p. 1977.